

IPPPI – Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa

Texto de Carlos Gamito - jornalista



A Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi o local seleccionado para lavrar a escritura pública de constituição do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa

Os velhos.

Os idosos.

A peste grisalha.

Os anciões.

Os gerontos.

Ante a labiríntica panóplia que encerra a adjectivação que rotula o vasto universo dos que num dia do longínquo passado nasceram à revelia das suas vontades, foram, de forma comummente, trazidos à vida.

Cumprindo o ciclo estabelecido pelas leis da natureza, nasceram, cresceram, cruzaram-se com a doença e morreram.

A solidez do mapa da vida não concede alternativas ao seu próprio percurso, no entanto os caminhos sociais fluem de acordo com o berço onde cada um nasceu.

As pessoas nascidas em berços de cristal adornados por voluptuosos dosséis de fina cambraia, transitam pelos dias de cada dia sobre passadeiras de veludo almofadado e iluminado pelo brilho incandescente da mais ampla felicidade.

Mas e as pessoas que foram acordadas pela vida em sombrios alpendres onde só uma gasta enxerga lhes servia de agasalho? São estas mulheres e estes homens que, após décadas e décadas de espinhosos e cinzentos anos de sacrifício, quer no plano pessoal quer no laboral, que um dia atingem o ocaso da sua existência.

Uma existência coberta de vazio e arredada da alegria de viver.

São mulheres e são homens que a vida, pela sua frialdade, parece ter oferecido veias de metal.

Portugal é hoje um país demograficamente envelhecido e sem estruturas para acolher, com o mínimo de dignidade, as pessoas que o tempo tornou idosas.

Fruto das perversas condições que a vida do passado impôs a uma larga faixa populacional portuguesa, estamos a assistir a quadros de desumana sobrevivência experimentada pelos cidadãos que no passado contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de Portugal.

Abandonados e a viverem cada dia das suas vidas ao sabor das vicissitudes emprestadas pelas gritantes carências afectivas e financeiras, às *velhas* e aos *velhos* deste país só sobra a deprimente opção de utilizarem as suas parcas reformas ou na compra de pão ou na aquisição dos medicamentos que lhes vão proporcionando alguma, ainda que não toda, qualidade de Vida.

Muito recentemente, um grupo de vinte e cinco concidadãos da sociedade civil, manifestamente penhorados em encontrar mecanismos de apoio às populações mais carenciadas, decidiu desenvolver um humanitário projecto que culminou na criação do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa.

No pretérito dia 11 de Janeiro do ano em curso (2017), a Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi o local eleito para a celebração da escritura pública do IPPPI.

Porque qualquer grande caminhada começa sempre com um pequeno passo, também o IPPPI está a dar as primeiras passadas, e à data da publicação desta peça anunciamos que já está criada a Comissão Instaladora que integra os seguintes membros: Adelaide Lavado; Graciete Dias; Paula Rita; Joaquim Canas Mendes, e Sílvia Antão Miguel.

Objectivos do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa

A Dra. Graciete Dias, sócia-fundadora e membro da Comissão Instaladora do Instituto, de forma sucinta evocou os objectivos do IPPPI: «Os objectivos do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa, tal como o nome indica, centram-se na protecção e apoio à pessoa idosa. Quando pronunciamos as palavras protecção e apoio e olhamos para a nossa população sénior, e, simultaneamente, atentamos à débil situação do País, com facilidade concluímos que tipo de intervenção está delineado

pelo Instituto.» E sem ser interrompida continuou: «O número de idosos é elevadíssimo, e as redes familiares, de amigos e até de vizinhança estão muito reduzidos, o que provoca um acentuado isolamento das pessoas, muitas vezes abandonadas e entregues a si próprias, não sendo raros os casos de incapacitação total ou parcial e quantas vezes sujeitas a maus tratos físicos e psicológicos. Ora, considerando esse preocupante quadro que lamentavelmente é uma triste realidade que se verifica na nossa sociedade, a função do Instituto centrar-se-á no desenvolvimento de actividades onde a pessoa idosa possa integrar-se e participar activamente, isto para além de estarmos atentos e intervir nas situações de abandono e de eventuais situações que envolvam a inadmissível violência sobre os idosos.»

O Senhor Enfermeiro Gestor Pedro Costa, para além de fazer ecoar as palavras deixadas pela Dra. Graciete Dias, ainda reforçou: «Os objectivos do IPPPI estão de facto centrados no apoio e protecção da população idosa, no entanto, para além dessas acções que eu considero primordiais, estão considerados muitos outros objectivos operacionais, como por exemplo avocar mais profissionais de saúde não só da área clínica, mas também de outros sectores, nomeadamente assistentes sociais, gestores e outros, e isto na perspectiva de podermos oferecer uma resposta pronta e eficaz às dramáticas situações que estão a ser vividas por um elevado número de pessoas hoje desprotegidas mas que no passado contribuíram para o desenvolvimento do País.»

O Dr. Rui Fernandes, investido nas suas funções de gestão no IPPPI, quando instado sobre os passos necessários para que as pessoas interessadas acedam aos serviços do Instituto, respondeu-nos: «Neste momento a nossa organização ainda está numa fase embrionária, no entanto muito brevemente o Instituto anunciará pormenorizadamente as estratégias que nortearão o IPPPI.»



A imagem apresenta alguns membros fundadores presente no acto solene que formalizou a constituição do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa